

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM AMARGOSA-BA

JOSIANE DE MELO GONÇALVES SANTOS⁷⁹; JUCIMARIA DUARTE ARAÚJO DA SILVA¹; ROBSON RUI COTRIM DUETE⁸⁰.

A medicina popular é um conhecimento difusamente presente na maioria das famílias, baseado na utilização de plantas medicinais, cuidados caseiros e orações. Embora 80% da população nos países em desenvolvimento no mundo, de algum modo, utilizam plantas medicinais como medicamentos, para atendimento primário da saúde, poucas espécies vegetais tiveram comprovação científica de suas ações farmacológicas. Para o conhecimento e o estudo de plantas com finalidades medicinais, são fundamentais os levantamentos etnobotânicos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo resgatar a cultura popular referente à utilização de plantas medicinais pela população do município de Amargosa. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando a técnica da observação direta extensiva, realizada através da aplicação de questionários constituídos por nove perguntas (oito objetivas e uma subjetiva). A amostra foi constituída por 158 famílias escolhidas, através de técnicas combinadas de amostragem (estratificada e aleatória simples), sendo 100 famílias rurais e 58 urbanas. Constatou-se que 79,3 e 58 % dos questionados da zona rural e urbana, respectivamente, utilizam plantas medicinais. Os informantes relataram as patologias mais freqüentes e as respectivas espécies de ervas medicinais utilizadas, dentre elas destacaram-se: gripe (10 espécies), distúrbios gastrintestinais (10), doenças inflamatórias pélvicas “DIP” (9), hipertensão (6), hipertermia (5), insônia (4), nervosismo (4), cólica menstrual (2) e hiperlipidemia (2). As espécies mais citadas pela população rural foram: ervas cidreira, boldo, capim - santo e erva – doce, e na população urbana, predominou: erva – cidreira, capim - santo, erva-doce e o boldo. O conhecimento das ervas foi obtido predominantemente, através de familiares, em ambas as populações. A grande maioria dos informantes da zona urbana (78,3%) adquire as plantas medicinais nas farmácias, enquanto os moradores da zona rural (83,5 %) cultivam-nas nos quintais de suas residências. A parte mais utilizada é folha, preparada, preferencialmente, na forma de chá. Ao adoecerem, 67,4 % dos residentes na zona urbana, tentam medidas terapêuticas, utilizando, inicialmente, medicamentos alopatas, enquanto entre a população rural, 83,5% delas preferem ervas medicinais. Por outro lado, mais da metade dos entrevistados, em ambas as populações acreditam que se as plantas medicinais não fizerem bem, mal também não farão. E, enquanto 86,9% dos respondentes urbanos ingerem medicamentos alopatas juntamente com plantas medicinais, apenas 58,8% dos entrevistados rurais adotam essa prática.

Palavras-chave: Etnobotânica ; medicina popular ; fitoterapia.

⁷⁹ Acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAM;

⁸⁰ Eng^o Agr^o - Doutor em Ciências / Professor Orientador - rrcduete@oi.com.br